

Pedro Miguel da Conceição Faísca

PASSEIO PELO SABER

Trabalho de Projeto Mestrado em Realização de Cinema

MARÇO, 2022

Pedro Da Conceição Faísca

PASSEIO PELO SABER

Trabalho de Projeto apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em (designação da área científica do mestrado) realizado sob a orientação científica de Manuel Costa e Silva.

[DECLARAÇÕES]

Declaro que este Trabalho de Projeto é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato,

Assinado por : **PEDRO MIGUEL DA CONCEIÇÃO**

FAÍSCA

Num. de Identificação: 13828940

10 de Março de 2022



CARTÃO DE CIDADÃO



Declaro que esta Dissertação / Relatório / Tese se encontra em condições de ser apreciada (o) pelo júri a designar.

O(A) orientador(a),

H. F. Rocha e Silva

Porto, 20 de Julho de 2022

Agradecimentos

Ao longo da vida agradecemos por tudo de bom que nos acontece, ou que nos é oferecido, mas não deixa de ser uma cortesia. Uma questão de boa educação e de mostrar àquela pessoa que prezamos o que ela fez. Mas no fundo são apenas palavras que na boca de muito não têm qualquer significado. E eu entendo que assim seja, afinal que poder uma palavra pode ter. Talvez concorde que as atitudes têm melhor significado. Quem sabe? Somos todos diferentes. Posto isto, como posso eu agradecer a quem me apoia a cumprir os meus sonhos? A quem me ajuda a não desistir? É difícil de acreditar que meras palavras sejam o suficiente. No entanto, não as deixo de dizer: Obrigado aos meus pais por todo apoio. Por continuarem a contribuir nas minhas loucuras. Obrigado aos meus amigos por nunca rirem quando digo quero ser realizador de cinema. Pelo contrário, ainda se oferecem como voluntários. Obrigado aos meus professores por me fazerem ver o mundo de uma forma diferente. Nunca é demais ganhar conhecimento. E por último, mas não menos importante, obrigado a mim por ter força mental para aguentar tanta porrada da vida e mesmo assim continuar na luta.

RESUMO

Passeio pelo saber

Pedro da Conceição Faísca

PALAVRAS-CHAVE: arte, estados ideológicos, cultura, educação, introspetiva, sociedade;

Após vários anos de disputa pelo poder entre os países espalhados pelo mundo, nasce uma aliança com o nome de Ciclo Perfeito. Um regime criado por um governo intitulado de Estado. Ficou acordado que os países se uniriam com o propósito de governar juntos o mundo e desta forma controlar a comunidade. As pessoas apenas teriam conhecimento daquilo que eles pretendessem. Inicialmente foi difícil porque as pessoas não esqueciam, e por isso foi necessário tomar medidas brutas. Erradicar a arte do planeta e censurar o que era ensinado nas escolas. Desta forma as gerações futuras nunca teriam o conhecimento de algumas práticas e sabedorias e estas iriam cair no esquecimento. A sociedade nunca iria duvidar da palavra do Estado e dos seus chefes. No entanto, alguns grupos de pessoas lutaram contra o esquecimento e arranjar sempre forma de a arte ser lembrada através de espaços secretos onde as pessoas eram livres de tudo. O Estado teve de agir e dar começo à caça dos rebeldes.

A Maria simboliza neste filme o princípio da mudança. No mundo existe os conservadores que não prestam qualquer atenção para com a arte ou cultura. Depois os artistas que nascem diferentes e de uma forma ou de outra acabam por alcançar esse conhecimento (José nasceu ligado à arte enquanto a Isabel sentiu a necessidade de procurar por iniciativa própria). A Maria será determinante para criar a ligação entre os dois grupos. Ela nasceu conservadora e sem qualquer conhecimento da palavra arte. Mas depois de conhecer o José a situação mudou. Ela começou a despertar outro tipo de sentimentos e mudou de lado. No fim ela será a peça fundamental para ajudar mais pessoas a acordarem.

Na história Maria é enganada pela amiga Isabel e vai parar a um bar secreto ocupado por rebeldes. Nesse espaço conhece o José que a persuade a ganhar outros conhecimentos e abrir a mente dela para outros horizontes. E apesar de o grupo do José decidir tomar ações mais agressivas e contra os ideais dela, não deixa de ajudar depois de ser apanhada pelos agentes do Estado. Ela percebe que por vezes são necessários atos violentos para alcançar o desejado. No final, o José sacrifica a sua própria vida para acabar com o Ciclo Perfeito e Maria chega à conclusão de que ela é a peça para mudar o mundo.

OBJECTIVO DO TRABALHO DE PROJECTO

O objetivo deste projeto é relativo e é necessário haver uma distinção entre o porquê de eu o fazer e o que espero conseguir com ele. Um filme nunca será apenas um filme, seja uma curta ou uma longa-metragem, haverá sempre mais por contar. Todo o artista sabe que uma obra é uma oportunidade de demonstrar uma mensagem para o mundo. Seja ela bem ou mal interpretada e seja ela bem ou mal-executada, a ideia está lá. E por essa razão o objetivo deste trabalho é maior do que o esperado.

A conclusão desta etapa na minha vida que se dá pelo nome de mestrado é, sem sombra de dúvidas, uma das razões que me levou a realizar esta curta-metragem. Contudo não é o maior motivo, e isso é fácil de perceber tendo em conta que podia ter optado por fazer uma dissertação. Posto isto houve uma força maior que me levou por outro caminho.

Eu sou uma pessoa muito introspetiva. O facto de passar muito tempo sozinho tornou-me assim e por isso guardo muitos pensamentos no meu interior. Como tal, preciso de os colocar em algum lado e sendo o cinema a minha grande paixão, juntei o útil ao agradável. Por essa razão outro dos meus objetivos é transmitir o que eu tenho para dizer. E neste caso concreto, a importância da arte. Durante a pandemia, principalmente no primeiro confinamento, a carência por eventos artísticos sofreu um aumento enorme. Finalmente perceberam como é importante existir algo que nos faça fugir um pouco da realidade, ou que nos faça ver o mundo de outra forma. A arte sempre fez parte das nossas vidas, mas a falta de aposta, principalmente no nosso país, faz-nos pensar que não a veem como algo essencial. E por essa razão decidi fazer um filme que mostrasse como seria um mundo onde não existisse arte.

A ambição é o meu nome do meio e por isso não podia simplesmente fazer este filme a pensar apenas no mestrado. Eu gosto de me forçar até ao limite na esperança de conseguir superar as minhas metas, e mesma que não resulte, pelo menos que consiga crescer um bocadinho mais. Nós crescemos com as vitórias, mas é com as derrotas que nós mais aprendemos. Por isso esse é o meu maior objetivo, crescer e ganhar mais experiência/conhecimento nesta arte por qual eu sou apaixonado.

Bibliografia do Realizador/Produtor

O meu nome é Pedro Faisca e sou o realizador, e também produtor, da curta-metragem "Passeio pelo Saber". O meu percurso na área do cinema começou bem cedo. No 5º ano já estava inscrito no clube de cinema da escola onde tive a oportunidade de adquirir conhecimentos ao longo dos anos escolares. Na secundária estudei humanidades a pensar em seguir a área da comunicação ou letras. Adorava escrever histórias e por essa razão achei que o meu futuro fosse ser escritor ou jornalista. No entanto já andava de câmara na mão a fazer vídeos e a editar. Com 14 anos já mexia no programa Sony Vegas. Na universidade licenci-me em ciências da comunicação, e depois de terminar a licenciatura percebi que afinal jornalismo não era a minha praia. Pretendia fazer algo mais ligado às artes, onde pudesse expor toda a minha imaginação. Por essa razão tirei um curso profissional "realização de cinema e televisão" na Etic. Contudo não gostei do curso e o meu conhecimento ficou aquém das minhas expectativas e por isso decidi estudar mais uma vez. Desta vez voltei para a universidade e entrei no mestrado no curso "Realização de cinema e televisão".

A nível profissional comecei por fazer uns videoclips e vídeos publicitários. Mais tarde fui contratado por uma empresa de broadcasting "Mar de Histórias" onde ganhei imensa experiência dentro do mundo da televisão, como câmara e como realizador. Atualmente sou o realizador televisivo do ténis em Portugal e para além disso sou formador na escola de turismo do Algarve. Também já fiz três curtas-metragens ao longo do meu curto percurso artístico, mas considero "Passeio pelo Saber" o meu bilhete de entrada para o mundo cinematográfico.

Índice

Ficha de identificação do Projeto	1
Memória descritiva	2
Argumento	4
Sinopse curta	4
Sinopse longa	4
Nota de intenções	4
Ciclo Perfeito	6
Maria	6
José	7
Gabriel	8
Isabel	9
Inspectora	10
Guião	10
Planificação Técnica	36
Folhas de serviço	41
Orçamento/Despesas	46
Descrição das filmagens	47
Realizar "Passeio pelo Saber"	48

Ficha de identificação do Projeto

Entidade escolar: Esap (Escola Superior Artística do Porto)

Nome do projeto:	Passeio Pelo Saber
Datas de rodagem:	13 e 14 de dezembro / 8 de fevereiro
Locais de rodagem:	Esap, hotel Stay in apartments , bar Labirinto
Orientador:	Manuel Costa e Silva
Membros da equipa técnica:	Pedro Faísca, Camila Moutinho, Samuel Guimaraens, Hugo Darreau, Tiago Lopes, João Arez
Making of:	Hugo Darreau
Equipa artística:	Inês Filipe, Tiago Jácome, Jorge Neto, Micaela Soares, Francisca Sarmento, Vasco Costa

Memória Descritiva

Eu escolhi este tema devido à minha experiência educacional ao longo dos anos. Ou seja, eu não nasci ligado ao mundo das artes, a minha família nunca foi dedicada nem tem qualquer vínculo e por isso aprendi a gostar sozinho. O que criou em mim alguma revolta e rebelião quando era mais novo porque me sentia de certa forma incompreendido. Por parte das pessoas mais próximas havia uma grande pressão em estudar um ofício que me permitisse ter um "melhor futuro". Contudo eu não nutria desse sentimento escolar que tentavam impor. Mais tarde, com as minhas ideias mais convictas percebi que a educação em Portugal não resulta. Força-se os alunos a aprenderem o que consideram ser importante instruir e quando alguém não tem as capacidades certas é colocado de lado. Falta a noção que cada um tem o seu caminho e que nem sempre passa por matemática ou ciência. Quantos grandes nomes tiveram que deixar a escola para conseguirem seguir o que desejavam? A verdade passa por aí. Existe muita criatividade que se perde na escola. Por essa mesma razão eu escolhi este tema. Uma forma de "abre olhos" para quem continua a não dar importância à arte como sendo uma profissão. Portugal pode ser um país pequeno, no entanto, se houver uma instrução que leve a dar mais atenção ao mundo artístico, será possível viver disto. Essa cultura tem que ser trazida desde o início do ensino das pessoas. Imaginem só o que seria um mundo sem arte...

Desde cedo que percebi que seria uma história demasiado grande para uma curta-metragem. Tentei construir um argumento plausível e que encaixasse no tempo permitido, no entanto, perdi alguma ação e resultou em alguns buracos. O meu primeiro pensamento quando pretendo escrever uma história é colocar tudo aquilo que desejo, sem qualquer fronteira, desde atores, locais, decoração, objetos. Depois de ter o argumento escrito começo a filtrar de acordo com as condições que eu consigo alcançar. Desta forma é mais fácil perceber o que é ou não possível concretizar. Devido ao pouco tempo de filme, tive que fazer compensações dentro da história utilizando o diálogo em vez da imagem, o que causou algumas lacunas. Eu prezo muito o diálogo. Adoro como o Woody Allen consegue tornar os filmes dele apelativos apesar de utilizar um argumento filosófico e lírico. O ritmo e o corte dele fazem com que os filmes dele não se tornem aborrecidos. Uma das personagens principais é poeta e por isso decidi investir num argumento mais poético. Todas as falas do José são de pouca simplicidade, mais a puxar pela compreensão de quem as ouve. Decidi arriscar nesse sentido porque me pareceu ser o mais lógico a fazer, apesar de ter a noção que o meu público-alvo facilmente se iria entediar ao ver um filme assim. Por outro lado, a Maria acaba por ser uma personagem completamente

oposta. Muito simplista na forma de pensar e falar. Seguindo esse critério, penso que o casting esteve muito bem. Eu tentei sempre dar liberdade de construção da personagem aos atores. Não sou adepto daquele pensamento que tem de ser como realizador quer e ponto final. Intervenho quando tenho de intervir, mas tentei dar algum espaço de criação. No entanto, no caso do Gabriel, não correu assim tão bem. Era a personagem com mais personalidade com os argumentos mais poderoso e penso que o ator não conseguiu transmitir esse poder. Infelizmente, era aquela personagem que eu esperava mais e ficou muito aquém das expectativas. Exigia muita intervenção da minha parte, mas com o curto espaço de tempo que eu tinha vim-me obrigado aceitar certos takes que na minha opinião necessitavam de serem repetidos. Dois pontos a melhorar da minha parte são conseguir ter mais autoridade no set e arranjar mais tempo de gravação. O momento em que a personagem Maria se dirige para câmara pode parecer um pouco confuso e talvez fora de contexto. Mas visualizando o filme como sendo uma história hipotética que tem como intenção representar a nossa sociedade atual em certos momentos, entendemos que o filme sempre foi uma mensagem para todos nós. Maria e José representam os homens e mulheres que vivem em comunidade, e se todos nós estamos incluídos no filme, então faria todo o sentido que a frase final fosse direcionada para o público.

Como a história retrata um momento futurístico, um após guerra fria onde a arte é abolida do planeta, eu e o meu diretor de fotografia pensámos em adotar um especto a puxar o si-fy. Como tal, a nossa ideia passou por acolher o azul como a cor mais forte, assim como utilizar longas barras pretas. Começámos logo a gravar com esse ideal na cabeça. Para além disso, como existe muito a situação do desconhecimento e o ambiente frio, tentámos que a imagem fosse sempre sem muita saturação. Por essa razão, escolhemos locais onde o branco ou cinzento fosse privilegiado. A única exceção seria no bar onde a ideia era completamente o contrário. No bar a ideia passa por existir vida e energia. Por essa razão, nessa cena, o que prevalece são as cores vivas e barulho com intuito de dar a entender que aquele local representa outra realidade. No final, a imagem mais sombria e escura tem o propósito de indicar o momento mais carregado da história. Por outro lado, também é o momento de iluminação, quando percebemos o verdadeiro simbolismo por detrás da personagem Maria. Por isso a explosão não determina apenas um ataque ao regime, mas também ilumina as ideias da personagem principal.

Argumento

Sinopse curta:

Num quarto de hotel, uma mulher fala ao telefone a relatar os acontecimentos que a levaram a estar escondida. Ocorrências que envolvem um homem que entrou na vida dela e a mudou completamente.

Sinopse longa:

Uma mulher decide ir a um bar com a sua melhor amiga. Nesse mesmo bar acaba por conhecer um homem que vê a vida de uma forma revolucionária. Os seus ideais acabam por influenciar o raciocínio dela. O homem vive através de missões que ele próprio criou e conforme a relação deles vai crescendo essas mesmas missões começam a ser mais evidentes. No início não se percebe a forma de viver do homem, porque nós vamos estar a ver a história vivida pela mulher. Como tal, paralelamente ao que ela sabe, nós também. Isto vai acontecer no decorrer da história até ela descobrir toda a verdade e nesse ponto encontrar-se numa situação em que não vai conseguir sair.

Nota de intenções

Vivemos num mundo onde é constantemente colocado à prova a capacidade de sobrevivência de quem vive para ser diferente. Nos dias de hoje o ser individual, ser único é visto com uma certa discriminação pela sociedade. A história faz referência ao artista, mas nem todo aquele que pensa de uma forma diferente tem que ser associado à arte.

Numa fase das nossas vidas em que a cultura cada vez mais é colocada de lado, apesar de a pandemia ter demonstrado a importância desta, o meu filme quer transportar a mensagem de como a arte tem um grande valor para a comunidade. O filósofo Althusser apresentou o texto filosófico sobre os aparelhos ideológicos do Estado. Isto é, são sistemas que estão associados uns aos outros com o objetivo de passar a mensagem do Estado. E esses aparelhos são: a escola, a igreja, o tribunal, a família, entre outros. E por isso quis criar uma história fictícia que consiste na

criação de um mundo onde o Estado conseguisse implementar todas as suas ideias através da educação e assim controlar o que as pessoas aprendem e aquilo que elas conhecem. Como tal, eu construí uma história que nos conduz para um mundo onde a arte é ignorada. A minha ideia foi criar um ambiente pós-catástrofe (um apocalipse metafórico que se sustenta numa guerra fria contra a arte e não uma "guerra nuclear" com destruição) e a sociedade vive segundo as normas do "Ciclo Perfeito". Um novo governo que tem como obrigação influenciar a população a esquecer tudo o que esteja relacionado com arte porque esta provoca reflexão, opinião, discussão e por isso guerra.

Como tal, a história situa-se umas gerações após a arte ter sido eliminada e por isso desconhecem-na por completo. A minha forma de mostrar, e quando ler o guião vai aperceber-se disso, é que existem quadros brancos espalhados pela cidade. Mas na verdade eles não estão brancos, as pessoas é que vivem na ignorância e não conseguem ver o que está pintado. A minha ideia não é trazer magia para o filme, mas sim dizer que viver sem o conhecimento da arte é como viver em branco. Uma vida sem sentido.

A minha outra intenção é demonstrar como a arte é perigosa. A sociedade vive muito influenciada pelos aparelhos ideológicos e por isso é importante para eles que o mundo artístico não cresça muito. O artista tem por norma pensar diferente e ser irreverente em relação a regras. No entanto, quando eu falo de regras não estou a referir-me a leis, embora algumas sejam questionadas, mas sim a regras que já estão encravadas na educação e é muito complicado passar por cima delas. E como tal, eu quero passar a mensagem como as pessoas devem perguntar "porquê?" em relação a tudo. "Se eu penso, logo existo" só faz sentido quando as pessoas realmente preocupam-se com a sua existência em vez de viverem só por viver.

Por fim, a minha terceira e última intenção, relacionada também com os estados ideológicos, é mostrar que ser diferente é bom. Cansado de um mundo onde ser bom a matemática ou a ciências tem mais valor do que saber pintar, escrever ou representar. A desvalorização para com quem deseja seguir outro ofício que não ser médico ou advogado é algo que tem de ser combatido, principalmente em Portugal. Temos o exemplo da Noruega onde a exploração pela criatividade tem proporcionado bons resultados na educação de crianças e jovens. Imensos talentos são perdidos numa sala de aulas. É uma loucura pensar num mundo onde um mau aluno a matemática é considerado burro apesar de este ser um excelente pintor. E o pior é que para seres considerado talentoso ou bom tens que ter sucesso, ser mediano não

é suficiente. Eu acredito num verdadeiro mundo de igualdade e onde podes fazer as tuas próprias escolhas sem qualquer influência.

Ciclo Perfeito

Após vários anos de disputa pelo poder entre os países espalhados pelo mundo, nasce uma aliança com o nome de Ciclo Perfeito. Um regime criado por um governo intitulado de Estado. Ficou acordado que os países se uniriam com o propósito de governar juntos o mundo e desta forma controlar a comunidade. Perceberam que utilizando os vários edifícios ideológicos, mais propriamente, a escola e a religião, que conseguiriam comandar e manipular a consciência da sociedade. Ou seja, as pessoas apenas teriam conhecimento daquilo que eles pretendessem. Inicialmente foi difícil porque as pessoas não esqueciam, e por isso foi necessário tomar medidas brutas. Erradicar a arte do planeta e censurar o que era ensinado nas escolas. Desta forma as gerações futuras nunca teriam o conhecimento de algumas práticas e sabedorias e estas iriam cair no esquecimento. A sociedade nunca iria duvidar da palavra do Estado e dos seus chefes. No entanto, alguns grupos de pessoas lutaram contra o esquecimento e arranjar sempre forma de a arte ser lembrada através de espaços secretos onde as pessoas eram livres de tudo. O Estado teve de agir e dar começo à caça dos rebeldes. Apesar de o Estado estar a vencer, e cada vez menos é o número de pessoas a lutar em nome da arte, ainda existe quem o faça e não desistem até o dia que consigam mudar as mentalidades da sociedade.

A Maria simboliza neste filme o princípio da mudança. No mundo existe os conservadores que não prestam qualquer atenção para com a arte ou cultura. Depois os artistas que nascem diferentes e de uma forma ou de outra acabam por alcançar esse conhecimento (José nasceu ligado à arte enquanto a Isabel sentiu a necessidade de procurar por iniciativa própria). E depois o outro grupo de pessoas que acabar a fazer a parte dos dois lados. Começa por ser conservador até perceber que existe muito mais na vida para além do que conhecem e mudam de mentalidade. Nesta sociedade, a Maria representa a esperança de que é possível um dia acontecer uma mudança.

Maria

A Maria é uma rapariga que nasceu vários anos após o surgimento do Ciclo Perfeito e por isso foi criada e educada segundo as normas do Estado. Ela faz parte da geração 0, considerada a primeira geração completamente esquecida do que é arte. Isso fez

com que ela – tal como a sociedade – vivesse dentro de uma caixa fechada, sem conhecer mais nada para além do que lhe foi transmitido. Não sentia a necessidade de procurar mais do que lhe era oferecido porque não sabia da existência dessa emoção, ou de outra qualquer. Não é aventureira, nem ousada. Teve uma infância normal e desde cedo começou a aprender os ensinamentos do Estado. Ela vive sob as leis da vida. É séria, segura, monótona e demasiado correta. Dedicada ao trabalho e a percorrer o seu caminho até formar família. Odeia infringir as regras, e sente o perigo em tudo. Só quer viver a sua vida sem problemas ou conflitos.

Cresceu com uma rapariga chamada Isabel e são melhores amigas desde miúdas. Contudo a Isabel é diferente, irreverente e louca. Adora aventuras, e apesar de não ter conhecimento de outra vida para além daquela que o Estado lhe oferece, não a proibiu de acabar por explorar outras proezas. Tenta ao máximo puxar pela Maria e conseguir convencê-la a entrar em aventuras com ela. A Maria apesar de não concordar com tudo o que Isabel faz, por vezes acaba por ceder para ver a amiga feliz. Até mesmo quando a Isabel quis ir beber um copo a um bar ilegal.

A Maria sofre uma transformação depois de conhecer José e deste lhe tentar abrir a mente para outros horizontes. Ela fica confusa e sem saber o que acreditar e por isso, no início, questiona tudo, mas esse sinal de curiosidade vai ser a porta para caminhar para a luz. No entanto, depois de conversar com o Gabriel, um dos chefes de Estado, é que compreende a mensagem do José e sofre por completo uma mudança de mentalidade.

José

É um rapaz que faz parte dos oprimidos, aquele grupo de pessoas que perdeu a voz. A sua história começa quando perdeu os pais em novo. Não se sabe o que aconteceu ao certo, apenas que eles faziam parte de uma organização contra o Estado. José acabou por ser criado pelo seu avô, que tinha um negócio clandestino onde antes tinha sido a sua livraria. Quando o Ciclo perfeito surgiu fechou a loja e levou os livros todos, contudo o avô do José conseguiu guardar alguns. Criou um espaço com todo o tipo de conhecimento cultural: livros, música, pinturas... Um bar secreto, com o nome de "cave", onde as pessoas que não pretendiam esquecer podiam ir sem serem censuradas, ou pior, e ajudar todos aqueles que sentiam a necessidade de se exprimir. Mais tarde, depois do seu avô falecer, José assumiu o bar. Nesse bar as pessoas podem ser livres e fazer as suas próprias escolhas. Para além disso, grande parte dos clientes, fazem parte de um grupo de rebeldes que deseja impor a sua maneira de pensar. Infelizmente isso é considerado um crime e por isso vivem escondidos com objetivo de um dia conseguirem fazer uma revolução.

O José cresceu a ouvir falar de arte e tornou-se num homem com o sentimento de conseguir um dia colocar tudo no seu lugar. É uma pessoa aventureira, ambiciosa, guerreira, criativa e revolucionária. Não se considera um líder, mas é visto como tal por todos os rebeldes devido à sua personalidade e conhecimento, mas também pela importância que sua família teve na luta pela causa. É uma pessoa ativa e com imensos planos para conseguir trazer os tempos de glória da arte de volta ao mundo. Embora sem qualquer efeito, sem contar com o feito de conseguir esconder bem o bar, ainda nenhum outro plano tinha resultado. Contudo ele sentiu essa mudança acontecer quando conheceu uma rapariga completamente dedicada ao Ciclo Perfeito mudar de mentalidade depois de conhecer a arte. Exatamente a mesma experiência que o chefe Gabriel, mas com o coração no lado certo e por essa razão ela faria a diferença no mundo. O nome da rapariga é Maria e será ela a esperança do José.

Gabriel

O Gabriel é o maior vilão nesta história porque é aquele que sabe toda a verdade e continua a deixar a manipulação sob a comunidade apenas para proveito próprio, ou seja, para continuar a ter poder. Não deixa de ser um típico ditador a gerir o seu regime. É importante perceber que todo ele é uma metáfora dos estados ideológicos que ainda hoje governam o mundo.

O pai do Gabriel foi um dos fundadores do Ciclo Perfeito, juntamente com outros representantes espalhados pelo mundo que gostam de ser conhecidos como chefes do Estado. Desde cedo que Gabriel começou a praticar para um dia assumir o trono do pai. Gabriel nem sempre foi conhecedor de toda a história. Aliás, ele teve exatamente a mesma educação que as outras crianças. O pai queria que ele inicialmente vivesse como um cidadão comum do Ciclo Perfeito antes de lhe revelar a realidade no meio daquela ilusão. Ele entendia que desta forma Gabriel conseguiria entender a enorme importância por fazerem o que fazem. Apenas quando Gabriel completou o 18o aniversário é que a verdade lhe foi revelada.

Gabriel acabou por criar um sentimento frio em relação à arte. O que ele entendia como proteção da sociedade, era, na verdade, uma enorme máquina de controlar o povo. Esse poder todo nas mãos tornou-o indiferente para com a vida humana e por isso foi uma decisão fácil quando teve que tomar medidas e perseguir aqueles que pretendiam trazer a arte de volta ao mundo.

É uma pessoa fria, dura, inteligente e perspicaz. Sabe como influenciar uma sociedade inteira a confiar na sua palavra. Sabe tudo o que se passa no seu território, até mesmo locais que os rebeldes pensam estarem seguros. Por essa razão é muito difícil ser surpreendido. No entanto, nunca conseguiu apanhar em flagrante o José, considerado o líder dos rebeldes. Ele sabe que existe um bar, mas não sabe onde. Os pais do José lutaram muito para conseguir proteger essa informação e conseguiram destruir tudo o que revelava a localização da livraria que deu origem ao bar. Essa procura é a maior missão da vida do Gabriel.

Isabel

A Isabel é a típica melhor amiga que nos leva para os maus caminhos. É o “João da Ega” (referência aos Maias) da Maria. Apesar de fazer parte do mesmo meio da amiga, ela cresceu com algum sentido de exploração o que fez ela ganhar outros conhecimentos fora do Ciclo Perfeito. É o exemplo perfeito de como dentro de uma comunidade conservadora existe sempre quem nasce a pensar de forma diferente. É uma rapariga alegre, extrovertida, sociável, sensual, confiante e muito espontânea. O objetivo dela passa por divertir-se ao máximo e conseguir transmitir descontração para Maria. Por essa razão costuma sair com ela e numa certa noite decide enganar a amiga e levá-la a um bar clandestino.

Inspetora

A inspetora faz parte do corpo de segurança do Ciclo Perfeito. A sua maior missão é conseguir apanhar o grupo de rebeldes, tal como os seus cúmplices. Por essa razão acaba por interrogar a Maria, sendo ela uma suspeita. A inspetora vive iludida. Acha que está a praticar o bem ao proteger o Estado. Quer fazer de tudo para agradar o Gabriel e por isso odeia os rebeldes apesar de não ter nenhuma razão para tal.

Guião

Maria(V.O)

A luta pela fama esteve perto de provocar a nossa destruição. Apareceu o Ciclo Perfeito como sendo a grande salvação. Uma instituição construída sob o pilar de estabelecer a harmonia. Foram criados os Estados para manter a ordem.

FADE IN

INT. - Quarto de hotel - Dia

No interior do quarto do hotel está um cinzeiro com um cigarro a queimar. Ao lado está um telefone de mesa.

Maria(V.O)

A arte foi considerada um obstáculo na construção da paz e retirada da educação. A sociedade deixou de reconhecer a sua existência. Caiu no esquecimento. Aquele mundo passou a ser a nossa realidade.

FADE OUT

Aparece a mensagem: "A arte é a mentira que permite nós percebermos a verdade"

Maria(o.s)

Outra vez essa pergunta sem sentido. Não faço ideia que resposta queres.

FADE IN

Vê-se a Maria a falar no telefone do quarto do hotel, com o JOSÉ(30). O quarto não tem uma decoração extravagante. É do mais simples que existe: quatro paredes, uma cama, uma mesa de cabeceira, um candeeiro de mesa, uma secretária, uma cadeira com um casaco nas costas e uma casa de banho. O quarto tem pouca iluminação, as persianas, da única janela, estão fechadas impedindo a entrada de luz natural.

Maria

Do início? Mas tu conheces essa história... Está bem, eu conto, não insistas mais.

Alguns segundos de silêncio antes da Maria começar a contar a sua história.

Maria

Tu sabes que eu sempre vivi segundo o que me ensinaram. Fui educada a seguir o rebanho e a fazer tudo o que a sociedade me fez acreditar.

Maria levanta-se e vai abrir a janela. Ouve-se MÚSICA proveniente do bar.

Maria

Tudo teve inicio naquela noite... Fui sair com a ISABEL(25).

INT. - Bar "A CAVE" - Noite

Inicio de Flashback

Maria e Isabel descem umas escadas até chegarem ao espaço onde se encontra o bar.

MARIA(V.O)

Recordo-me de ir parar a um bar. Diferente do habitual. Tinha tanto de aliciante como de proibido. Logo eu, que não quebrava uma regra.

O bar é bem iluminado e cheio de movimento. A MÚSICA que se ouve é do género Blues/Jazz. A banda toca num pequeno palco. As mesas contornam uma estátua grega que fica no meio do bar. Grande parte das mesas estavam ocupadas. O balcão é feito de madeira e antigo com tons castanho escuro/dourados e com bancos de pé alto. Atrás do balcão está o SEBASTIÃO(30) e o José a servir bebidas.

As duas raparigas ficam a admirar o espaço. Entretanto Isabel puxa Maria para junto do bar mas esta impede logo a seguir.

Maria

O que estamos aqui a fazer? Vamos embora!

Isabel

Não sejas assim Maria! Vamos só beber uma cerveja e vamos logo embora. Vá lá...

Maria

Vamos arranjar problemas. Olha só para a roupa deles. Ninguém tem o uniforme vestido. Sabes o que isso significa?

Isabel

Claro, significa que viemos ao sitio certo. Vá deixa-te disso, não ouves este som fantástico?

Maria

A única coisa que oiço é o som de nós a sermos presas.

Isabel solta um sorriso e puxa novamente Maria para junto do bar. Isabel olha para o crachá do empregado e vê o nome "SEBASTIÃO".

Isabel

Boa Noite! D. Sebastião! Chegaste finalmente!

Sebastião

Tem piada a menina! O que vão beber?

Isabel olha para a Maria e depois olha novamente para o empregado e aponta a mão com dois dedos levantados, e na sua maneira brincalhona e extrovertida pede duas cervejas.

Isabel

Duas cervejas. Cada uma.

Sebastião

Cerveja? Menos mal, podiam ter mau gosto.

O empregado pega nos copos e começa a tirar as cervejas. A Maria puxa a Isabel.

Maria

Eu não quero.

Isabel

Cala-te. Eu trato disto.

Isabel faz sinal com a mão para chamar o empregado. Sobe ao balcão para aproximar-se dele e sussurra junto à sua orelha.

Isabel

Dá-me o shot mais forte que tiveres para a minha amiga.

O empregado faz sinal com a cabeça em direção do José, o outro empregado, que encontra-se a limpar copos. José repara na Isabel a chamá-lo e vai ter com elas. O Sebastião enquanto tira as cervejas fala com o José.

Sebastião

Essas meninas querem um Poeta Ardente.

Isabel

Isso mesmo! Um Poeta Ardente.

Isabel ri e pisca o olho como a dar força moral a Maria e esta, um pouco assustada, fala baixinho com a Isabel.

Maria

O que é isso?

Isabel

Não sei, mas com a palavra poeta deve ser bem forte. Perigoso.

Maria fala com o José enquanto este prepara a bebida. Isabel encosta-se no balcão a falar com o outro empregado.

Maria

Eu não vou beber.

José ri a gozar com Maria.

Maria

Qual é a piada?

José olha para o lado onde está a Isabel a falar com o empregado.
Maria faz o mesmo movimento.

José

Essa prisão onde achas que te encontras, só existe na tua mente.

José volta a olhar para a Maria.

Maria

Como assim? Não entendi.

José

Exato. Não aceitas o que é diferente.

José acaba de fazer o shot e dá a Maria.

Maria

Já disse que não vou beber.

José

Não te atreves a provar novos sabores? Nem imaginas o que andas a perder.

Maria

A perder? Não, obrigada! Contento-me com o que conheço.

José

Se só conheces um lado da moeda, não podes afirmar que és realmente feliz.

José não deixa Maria responder e sobe para cima do balcão.

José

Para tudo! Pediu um Poeta Ardente e agora não o bebe?

As luzes apagam-se, os holofotes iluminam apenas o José. As pessoas calam-se, a música deixa de tocar e fica tudo a olhar para José.

José

O obscuro cega aqueles que não sabem o que ver.

Um instrumento musical começa a tocar para o acompanhar.

José

A ignorância superou a liberdade. Querem matar a criatividade. A resposta está na ousadia de amedrontar os que só pregam uma verdade. A arte faz-te ir mais além. Faz-te pensar, questionar, criticar. É bala que penetra os órgãos vitais, de quem nos quer fazer iguais. É porta secreta para algo mais. Resposta concreta que te distingue dos demais. Criam um mundo de ilusão. E dele temos que acordar. Mas é preciso ganhar coragem e experimentar.

José aponta para Maria e luz muda para ela. Silêncio total. Maria olha à sua volta, depois olha para a Isabel que faz um sinal com cabeça para dar força, volta a olhar para o José, faz um brinde e bebe o shot, a luz vira novamente para José.

José

Enquanto o negócio for a prioridade, a cultura não passará de uma ventania. Eles que dizem ser donos da palavra. Esses que se intituam de deuses e nem humanos são, que transportam a mensagem errada. E pregam a todos um só sermão.

(Pausa)

Mas o que eles não sonham, é que o sonho é nosso e o mundo também.

José faz uma vénia. Todos batem palmas.

Tudo voltou à normalidade e José vai ter com Maria.

Maria

O que acabou de acontecer?

José

Poesia. Arte!

Maria

Não é proibido?

José

A ousadia faz parte.

José pega no copo de shot vazio e coloca na bancada de trás, fica algum tempo parado a pensar. Pega num bocado de papel e numa caneta, escreve algo e vira-se novamente para Maria

José

Olha, eu não iria conseguir dormir ao deixar-te na ignorância. No dia que precisares de saber mais, vem ter comigo.

José entrega o papel a Maria.

Fim de Flashback

INT. - Quarto de hotel - Dia

Maria sentada na secretária de costas para a janela.

Maria

O que acho dessa noite? Agora que falas nisso... Aquela miúda... Não faço ideia como ela soube daquele sítio. Mas sim eu sabia do perigo.

Por outro lado, aquela noite despertou em mim sensações que eu própria desconhecia.

EXT. - Rua - dia

Início de Flashback

Maria atravessa uma rua na cidade que é a imagem das outras ruas. Pouco movimento, pouca alegria, as pessoas andam sem prestar atenção ao que lhes rodeia. Nas paredes existem vários quadros em branco e alguns cartazes com uma mensagem do chefe de estado GABRIEL(50).

Maria percorre a rua, quando se cruza com um PAI que segurava a sua FILHA pela mão. A filha segura uma folha branca e mostra ao pai.

Filha

Olha pai o que eu fiz na escola.

O pai olha.

Pai

Não está aí nada.

Maria presta atenção ao pai e à filha. O pai joga a folha para o chão e puxa da mão da filha para continuarem a andar. Maria pega na folha e vê que ela está em branco e atira-a para o chão

EXT. - entrada da fabrica - dia

Um terreno enorme que fica fora dos limites da cidade. Ao fundo vê-se um edifício enorme e abandonado. Na entrada, no meio da terra, está uma placa de madeira presa a um pau com uma mensagem de interdita a passagem.

Maria passa pela placa e vê o José ao fundo sentado a atirar pedrinhas ao ar enquanto espera por ela.

José

Quem é viva sempre aparece.

Maria

És estúpido? Não sabes ler? Nós não podemos estar aqui.

José

Tens razão, é melhor fugirmos antes que sejamos enviados para outro planeta.

A expressão de Maria indica que percebeu a piada, ela murmura, algo que não se percebe, enquanto dá a volta e começa a ir embora chateada.

Maria

Que estúpido! Faz-me vir até aqui. Arrisco a minha vida e ainda começa com piadas...

José larga as pedras que tinha na mão e começa a correr atrás dela. Quando chega ao pé dela toca-lhe no braço para a impedir de continuar a andar. Maria para mas fica de costas para José a ouvi-lo.

José

Desculpa. Desculpa. Foi uma piada de mau gosto. Anda, quero mostrar-te uma coisa.

Maria

Não, eu tenho que me ir embora. Eu não devo estar aqui.

José

Já vieste até aqui, queres realmente perder o resto do espetáculo?
Vamos, não te preocupes, ninguém se lembra de vir aqui.

José dá uns passos para trás.

José

Vá! Admite que estás curiosa. Estás à espera do quê?

Maria dá um sorriso, dá a volta e começa a andar na direção dele. José esfrega as mãos de vitória. Maria passa por ele e acelera o passo. Obriga o José a ter de correr atrás.

Maria

Indica o caminho.

José dá a volta e acompanha-a.

Int. - Fábrica abandonada - dia

Um espaço enorme e abandonado há muito tempo, sem tecto mas as paredes que continuam de pé dão o aspecto de uma antiga fábrica. A fábrica fica fora dos limites da cidade, no meio do nada e há sua volta só se vê terra e arbustos, menos um dos lados onde passa o rio.

Maria acompanha José para dentro da fábrica. São apenas paredes que ficaram de pé após anos de abandono. Pelas janelas dá para ver o rio.

Maria

Afinal sempre usas roupa normal. O que aconteceu ao teu vestuário rebelde?

José solta um sorriso.

José

A tua ideia do que é normal é engraçada. Infelizmente somos obrigados a passar despercebidos. Vivemos outra vida para sermos aceites.

Maria

Onde queres chegar?

José

Não importa. Diz-me, qual é a tua história?

Maria

A sério? Foi para isto que me fizeste vir aqui. Não te vou contar a minha vida. Ainda sou presa contigo.

Maria pára. José volta-se para ela.

José

Ninguém vai ser preso. Só queria perceber se vives na sombra. Cá fora existe tanto para ver.

Maria

Não percebo nada. Porque estamos aqui, neste sitio abandonado? É para aqui que foges? Vais ser apanhado um dia.

José vai ter com Maria e fica lado a lado com ela. Com o braço dá um pequeno empurrão na Maria e continuam a andar.

José

Não é apenas um sitio abandonado. Eu chamo-lhe galeria dos pensamentos. É a nossa casa.

Maria

Só vejo pedras.

José

Não são apenas pedras. Tu não consegues ver. O mundo que conheces não reconhece outros mundos. Existem outros horizontes onde encontras dons como a imaginação, fantasia, criação e sonho.

Maria

Mentiras e ilusões.

José

Tu já vives numa ilusão.

José e Maria param.

José

Estas paredes têm mais valor do que tu pensas. Têm histórias, têm sonhos, têm vida já esquecida.

Maria

Tu és louco. Aliás, todos vocês são loucos. Vocês, os rebeldes, só arranjam problemas. São uns criminosos que querem acabar com a paz que o Ciclo Perfeito defende.

José desloca-se até perto de uma das paredes.

José

Nós não somos rebeldes. Somos artistas. Mas tu não sabes o que isso é. A culpa não é tua.

Maria(o.s)

O que são artistas? É o nome do teu gang.

José começa a rir. Faz sinal com a mão para chamar a Maria para junto dele. José começa a tocar na parede como se estivesse a fazer festas no grafite.

José

Precisas de saber o que é arte.

Maria

Arte? Eu conheço essa palavra. É proibida.

José para de fazer as festas na parede mas continua com mão na parede, faz uma longa pausa.

José

Se o é, só a torna a palavra mais poderosa de todas.

Maria

O que faz ela ser a mais poderosa?

José tira a mão da parede e afasta-se da parede enquanto explica. Maria acompanha o movimento do José com o olhar e com o corpo.

José(v.o)

Essa palavra é provocadora.

José

A arte significa expressarmo-nos. Sermos livres de escolher quem somos. Duvidar se existe uma verdade absoluta.

Maria

Eu sou livre de escolher. Tal como sei que existe verdade absoluta.

Maria aproxima-se do José.

Maria

Aliás é o próprio Estado que o diz. É esse o caminho a seguir.

José

É isso que realmente pensas, ou é o que eles querem que tu penses.
Nem sempre educação significa liberdade. (pausa)

Maria não reage.

José

Devíamos ser livres de aceitar ou rejeitar a lógica. É isso que nos torna humanos. Deixares de pensar por aqui.

José aponta para a sua própria cabeça com o dedo indicador.

José

Para pensares por aqui.

José aponta para o coração de Maria. Ela acompanha o dedo do José com o olhar.

José

É esse o poder da arte. Não existe o certo ou errado. E é isso que torna a arte tão perigosa. Porque sentes. E se não sentires, para quê viver?

Maria

Eu não sei o que dizer.

José

Eu não espero que digas algo. Eu sou poeta, talvez isso faça de mim, uma pessoa mais sentimental. Eu senti desde a primeira vez que te vi que precisavas de ouvir o que tenho para contar.

MARIA(V.O)

Como sabes tanto sobre algo que nunca ouvi falar?

José

Aprendi com o meu avô. Um homem dedicado à cultura antes da Grande Guerra.

Maria

E os teus pais?

José

Não sei muito sobre eles. Eram demasiado diferentes para viver num mundo inventado pelo Ciclo Perfeito.

Silêncio...

Maria

É disso que falo. Porque insistem em confrontar o Estado?

José

Alguém tem de o fazer. A arte é demasiado importante para se viver sem ela. Este é o momento mais importante da tua vida. Eles tiraram-te tudo e tu nem sabes. O Triste que isso é. É essa a nossa herança. A herança que eles criaram.

Maria

Não sei como encaixar tanta informação. Não sei em quem acreditar.

José

Eu sei que sentes coisas. Não as entendes mas sentes. Esse sentimento! Curiosidade! É algo que não é mais permitido sentir. Foi-nos roubado mas tu sentes. Isso é especial. Tu fazes parte do fruto que queremos colher.

Maria

E que fruto será esse?

José

A mudança.

Maria fica pensativa.

José

Tu ainda não vês o maravilhoso mundo que existe à tua volta. Mas um dia vais ver. Um dia vais perceber quem realmente és.

Fim de Flashback

INT. - Quarto de hotel - Fim do Dia

Maria sentada na cama a fumar um cigarro enquanto fala ao telefone.

Maria

Porque fui? Curiosidade. Eu sentia coisas. Não sabia o quê. Precisava de uma explicação. Tudo o que eu conhecia era apenas uma pequena fatia do bolo. Comecei a ver o mundo de outra forma. Quanto mais o tempo passava, mais emoções eu sentia. Mais perguntas fazia.

EXT. - Rua - dia

Início de Flashback

Maria(V.O)

E não tardou muito até eu começar a ver toda a beleza oculta.

Maria na rua e repara que os quadros brancos pendurados nas paredes estão pintados.

FADE OUT

Aparece a mensagem: Parte II - "Não sabemos quanta liberdade de criação é morta nas salas de aula."

INT. - escritório do bar - dia

FADE IN

José e DOIS COLEGAS(30) estão numa sala escura com apenas um ponto de iluminação vindo de um candeeiro no tecto. No meio deles está uma mesa com várias folhas. Essas folhas têm desenhado e escrito os planos para atacar a sede do estado. José explica os planos.

Maria desce as escadas e fica a meio a ouvir a conversa.

José

Vamos ter de entrar por aqui. A segurança vai ser apertada nesta zona. Temos de ter cuidado para não sermos apanhados. É importante conseguirmos chegar aqui para estarmos no centro de tudo e atacar.

José ouve barulho, faz sinal com o dedo à frente da boca a pedir silêncio e começa a arrumar as folhas. Maria entra na sala e fica surpreendida com os planos que estão na mesa.

Maria

O que é isso em cima da mesa?

José

São folhas.

Maria

Não me faças de parva. O que estás a pensar fazer?

José

Deixem-nos.

Os dois colegas abalam para ir embora, mas o José chama-os e eles olham para trás.

José

Rapazes, passem a palavra.

Os dois colegas deixam José e Maria sozinhos na sala.

José continua a arrumar as folhas da mesa.

Maria

O que estás a esconder?

José

Nada.

Maria

Diz. Agora.

José

Muito bem, eu digo. Ias acabar por saber qualquer das formas.
Estamos fartos de esperar. Vamos atacar.

José volta a abrir as folhas todas na mesa.

José

Vamos explodir a sede de Estado. Vai haver um congresso com o Gabriel e os outros chefes. Não irá existir melhor oportunidade de apanhá-los todos juntos no futuro.

Maria

Isso não está certo. O que vocês vão fazer... Eles têm razão... Tudo o que vocês defendem é maldade para as pessoas. Eu não me identifico com isso.

Maria dá a volta para ir embora.

José

Maria!

Ela pára.

José

Não estás farta de viver num mundo onde ser diferente é crime?

Maria

Sabes que sim.

José

É importante as crianças nascerem num mundo onde podem ser o que querem. (Pausa) Os criadores deviam ter o direito de procurar aprender o que lhes apetecesse. Em vez disso acabam por aprender o que não faz parte de sua natureza.

Maria volta-se para José.

Maria

Não faz desses atos menos terroristas.

José

Terrorista? Eu? E o que eles nos fizeram? Eles que tentam apagar a arte da história.

Maria

É essa a razão de fazeres isto? Vingança?

José

É a lei da vida! Toda a ação resulta numa reação.

Maria

Então isto tudo não passa de uma equação para ti? Isso justifica matar inocentes?

José

Ninguém é inocente neste mundo. Eu vou matar uma ideia. O edifício é apenas um símbolo.

Maria

Com atos extremistas? É isso que queres transmitir às pessoas?

José

Situações extremas requerem medidas extremas. A violência também pode ser utilizada para o bem! Justiça!

Maria

Não precisas de fazer isto. Não é assim que vais mudar as pessoas.

José

Não sou eu que vou mudar as pessoas. Não entendes? Eu sou apenas um peão que vai abrir a porta.

Silêncio.

José vai ter com a Maria.

José

Não existem certezas nesta vida, apenas existem oportunidades, é preciso saber agarrá-las.

José entrega as chaves do quarto de hotel a Maria.

José

Leva isto contigo. Vais poder assistir ao espetáculo na primeira fila.

Maria

E tu?

José

Eu? Eu sou o protagonista do show. Não te preocupes comigo, eu vou lá ter depois.

José fecha a mão da Maria depois de lhe dar as chaves.

FADE OUT

Aparece a mensagem: Parte III - "Que a arte, pra sempre, exista! E que a vida nunca desista de te fazer artista."

INT. - Sala de interrogatório - Dia

FADE IN

Uma sala rústica e sem qualquer iluminação. No meio está uma mesa retangular com duas cadeiras de cada lado. Maria está sentada numa delas. Inspectora acende as luzes mas a sala fica pouco iluminada.

Maria

Eu já disse tudo o que sei.

Depois de uma curta pausa, a inspectora decide ir até junto da Maria e senta-se na cadeira que se encontra vazia, ficando frente a frente com Maria.

Inspectora

Tu não disseste nada.

Maria

Porque eu não sei nada.

Inspectora

Ambas sabemos que sabes. Foste vista na rua acompanhada pelo rebelde José. Podes começar por aí...

Maria

Eu não conheço ninguém com esse nome.

Inspectora

Vais dizer que nunca foste ao tão aclamado bar? Não sabes onde ele fica?

Maria

Qual bar?

Inspectora

Esse bar que se dá pelo nome de a cave e que esses ignorantes vão todos.

Maria

Não estou a ver. Já não me dou com ignorantes.

Inspectora

Só estás a piorar a tua situação. Tens que dizer alguma coisa se pensas sair daqui.

Ouve-se bater à porta. A inspectora vai em direção à porta e abre o suficiente para reparar que ela está a falar com o Gabriel, mas não se vê a presença dele.

Inspectora

Ela continua sem falar.

A inspectora abre a porta por completo e entra Gabriel, o chefe de estado, com um envelope na mão e senta-se na outra cadeira vazia. Maria fica surpreendida e assustada.

Inspectora(V.O)

Penso que não são necessárias apresentações.

Gabriel levanta o braço e abre a mão para calar a inspectora.

Gabriel

A paixão, o amor é tão bonito. Eu entendo que o queira proteger. Artistas, têm um complemento criado para encantar. Talvez por serem tão diferentes.

Maria continua sem conseguir falar. Baixa a cabeça.

Gabriel

Sim eu sei o que é arte. Tenho que conhecer o meu inimigo para conseguir proteger o meu povo.

Maria continua sem dizer nada.

Gabriel

Vamos ficar pelo silêncio? Percebo que o façam. Não tem qualquer problema.

Gabriel faz sinal para chamar a inspetora, levanta-se da cadeira e vai até à janela. A inspetora senta-se na cadeira e tira uma fotografia do envelope da Maria com uma folha na mão. Maria reconhece a foto de quando ela pegou na folha da criança. Mas a folha está diferente, em vez de estar em branco, agora tem um desenho.

Gabriel(v.o)

O que tens a dizer?

Maria

Sou eu a pegar numa folha. Vão-me prender por isso?

Gabriel está junto à janela, de costas para a mesa, a olhar para a paisagem. Solta um sorriso quando ouve a Maria a mentir.

Gabriel

Não vês nada de especial na folha?

Maria(V.O)

Não.

Gabriel faz sinal para a inspetora tirar a folha machucada com o desenho e colocar em cima da mesa. Maria reconhece a folha da criança.

Gabriel

Talvez assim seja mais fácil.

Maria não reage. Gabriel decide ir até junto delas e fica de pé, atrás da cadeira onde a inspetora está sentada.

Gabriel

O que vês?

Maria

Uma página em branco.

Gabriel faz uma pausa como se estivesse cansado. Dá um toque no ombro da inspetora e esta levanta-se da cadeira. Gabriel senta-se e fala com a Maria enquanto retira, dentro do envelope, fotografias da Maria a olhar para os quadros.

Gabriel

Muito bem. Sabes porque estão espalhados quadros brancos pela cidade? Porque eles na verdade não estão em branco. Mas isso já tu sabes.

Gabriel entrega as fotografias a Maria.

Gabriel

Existe melhor maneira de descobrir esses provocadores do que lhes dar o que eles procuram mesmo à frente dos seus olhos? Acho que não.

Maria vê as fotografias uma a uma, chocada com o sucedido.

Maria

Como pode querer tanto tirar isso das pessoas? Porque quer tanto tirar a arte da vida das pessoas? Porquê acabar com essa felicidade?

Gabriel

Felicidade? Achas que seríamos mais felizes com arte nas nossas vidas? Achas que antigamente éramos mais felizes? Tu és mais feliz agora?

Maria

Bem, eu penso que...

Gabriel interrompe Maria.

Gabriel

Eu vou falar sobre felicidade.(Pausa) A arte não te deixa mais feliz. A arte dá-te ideias, dá-te opinião, dá-te oposição e com isso vem a discussão. Isso não traz bem-estar, traz guerra. Não sou eu que o digo, foi a história que nos ensinou isso. É a nossa doença.

Maria

E persuadir a sociedade é o remédio? Onde fica a liberdade de pensar no meio disso?

Gabriel

Não se trata de manipulação. Indica qual o caminho que o homem deve seguir e ele agradece. Tão simples assim. Queres ser feliz então não precisas de saber os dois lados de um problema, basta saberes um e nunca terás que te perguntar. Eu ofereço o problema e a solução. Tens de perceber. Eu quero, eu sonho, eu faço a obra acontecer. Criámos a sociedade perfeita. Não existe preconceito, diferença, drogas, adolescentes a faltarem às aulas.

Maria

Ideias, criatividade. Apenas futilidades. Somos como robôs a viver num mundo onde ser diferente é crime.

Inspectora, que estava encostada à parede, irritada com a resposta da Maria, intromete-se no meio dos dois.

Inspectora

Traidora! Não fales assim com o chefe.

Gabriel dá um toque no braço da inspectora para lhe pedir calma. A inspectora volta para junto da parede.

Gabriel

Isso não tem qualquer interesse. A comunidade é feliz. O anarquismo não faz bem a ninguém. A nossa sociedade não tem maturidade para viver numa anarquia.

Maria murmura baixinho.

Maria

Se só conheceres um lado da moeda como podes saber se és feliz?

Gabriel

O quê?

Maria faz sinal com a cabeça que não é nada. Gabriel olha para a inspectora à procura de respostas. A inspectora levanta os ombros como sinal de desconhecimento. Gabriel coloca as mãos em cima da mesa, levanta-se e aproxima-se da Maria.

Gabriel

A questão é esta, tu sabes demasiado. Já não és uma de nós. Podíamos simplesmente fazer-te desaparecer. Mas não ganhávamos nada com isso. Tu és próxima do José. Podes ser o nosso trunfo. Podes ajudar-nos a estar sempre um passo à frente. Para além disso, temos de pensar nas pessoas mais próximas de nós. Não queremos vê-las magoadas certo? Eu acredito que vais pensar nisso, e vais entrar no rumo certo. Não te desvies!

Maria consegue sair em liberdade. Gabriel vai ter com a inspectora enquanto vê a Maria a sair.

Gabriel

Continuem a observá-la. Neste momento é a nossa melhor hipótese.

Inspectora acena com a cabeça. Gabriel vira-se para a Inspectora.

Gabriel

Está tudo preparado?

Inspectora

Já estão cá todos à sua espera para começar.

Gabriel

Muito bem. Vamos lá. E duplica a segurança.

INT. - Quarto de hotel - Dia

Maria entra no quarto. Despe o casaco e coloca nas costas da cadeira. Olha para a paisagem pela janela. E depois decide fechar as persianas. O telefone toca. Ela vai até junto da cama, senta-se e atende.

Maria

José? És tu? Onde estás?

José(v.o)

Diz-me, qual é a tua história?

Maria solta um pequeno sorriso.

Fim de Flashback

INT. - Quarto de hotel - Noite

Maria continua ao telefone. Levanta-se e vai até à janela. Vê que já está de noite.

Maria

Porque me pediste que contasse uma história que já conheces tão bem?

José(V.O)

Conheço aos meus olhos, quis saber o que os teus viram.

Maria

É a tua vez então. Gostava de ouvir.

José(V.O)

Noutra altura. Eu estava certo. O mundo que conhecíamos vai acabar. Mas nascerá um mundo novo modelado por pessoas diferentes. Pessoas como tu. Pertence a ti a escolha de como o vão fazer.

Maria

O que quer isso dizer?

José(V.O)

Tu vais saber. Adorava estar cá para o ver.

O José desliga a chamada. Maria não percebe o que se passa e continua com o telefone ao ouvido.

Maria

José!

Ouve-se uma enorme explosão fora de campo. Maria deixa cair o telefone, fica apavorada e senta-se na cama, em tom de queda, e fica a olhar para o horizonte. Depois vira os olhos em direção à câmara com um olhar desafiador.

Maria

Diz-me, qual é a tua história?

FADE OUT

Planificação Técnica

Cena	Plano	Tipo de Plano	Ângulo	Movimento	Ação	Notas
1	1	Close-Up			Apresentação	-Pormenores do hotel: candeeiro, telefone, cigarro,...
	2	Plano Médio		Pan	Maria a falar ao telefone e abre a janela	
2	3	Plano Geral		Pan	Descrição do bar	- Maria e Isabel a descerem as escadas; -Travelling pelo bar (balcão, banda e no meio das mesas);
	4	Plano Americano			Maria e Isabel no balcão com o empregado	
	5	Plano Médio			Conversa entre empregado e Isabel	-Mudança de plano depois do sinal da Isabel; -Fica apenas o emp. e a Isabel no plano;
	6	Over the shoulder			Isabel pede um shot	-Mudança de plano depois de emp. apontar para o José;
	7	Plano Médio			Empregado chama José	-José vai ter com o emp. inicialmente (enquadrar os 2);
	8	Plano Americano			José vem ter com elas e prepara a bebida	- Isabel em 2º plano noutro canto do balcão, a chamar e depois a conversar com o emp.;
	9	Plano Médio			Discurso de Maria	- Campo/ Contra campo entre Maria e José;
	10	Plano Médio			Discurso de José	- Campo/ Contra campo entre Maria e José;
	11	P. Aproximado ao Peito - PM	Contra-Picado	Travelling/ Pan/ Tilt	José declama o início do poema	- Tilt com início nos pés para cima até ficar enquadrado;

						- Iluminação dirigida a José;
	12	Big Close-Up			Instrumento musical começa a tocar	- Pequena iluminação nos instrumentos;
	13	Plano Médio			José continuar a declamar o poema	- No momento que o José olha para Maria, a iluminação muda para ela;
	14	Plano Médio	Picado	Pan	Maria na dúvida se deve beber o shot	- Quando a maria olha para Isabel, Pan para direita; - Iluminação acompanha o mesmo trajeto;
	15	Plano Médio	Picado		Isabel motiva Maria	
	16	Plano Médio			Maria bebe o shot	- Iluminação volta para a Maria; - Depois de beber o shot, iluminação volta para o José;
	17	Plano Médio			José a arrumar o copo e escrever na folha	
	18	Plano Americano (conjunto)			Conversa entre Maria e José	
3	19	Plano Americano			Maria sentada na secretária a falar ao telefone	
4	20	Plano Apro. ao Peito			Maria na rua e repara numa mãe com o filho	
	21	Plano Pormenor			Maria a pegar o papel do chão	
	22	Plano Médio			Maria a ver o papel	- Quadros em 2º plano;
	23	Plano Geral			Maria atira a folha para o lixo	- Câmara de segurança (GoPro);
5	24	Plano Muito Geral			Maria vai ter com o José à fábrica abandonada	- Placa em 1º plano, José em 2º plano; - Maria começa fora de campo;
	25	Plano conjunto (Plano Inteiro)			Maria chega perto do José	- Maria sai de campo; - José corre depois atrás;

	26	Plano Conjunto (Plano Médio)			José tenta convencer Maria a ir com ele	- Maria em 1º plano de costas para José;
	27	Plano Geral			Maria e José entram na fábrica	
	29	Plano Conjunto (Plano Inteiro)			Maria não confia na palavra do José	
6	30	Plano Conjunto (P. Americano)			José tenta mudar a mentalidade de Maria	- Grafite em 2º plano, no meio de José e Maria;
	31	Plano Médio			Maria continua a duvidar da palavra de José	- Campo/contra campo com José;
	32	Plano Aprox. ao peito			José junto ao grafite	
	33	Plano Médio			José tenta convencer Maria	- Campo/Contra campo com Maria;
	34	Plano Conjunto (P. Americano)			Final da conversa	
7	35	Plano Pormenor			Maria a deitar as cinzas do cigarro no cinzeiro	
	36	Plano Americano			Maria sentada na cama a fumar enquanto fala ao telefone	
8	37	Plano Americano		Travelling	Maria a ver os quadros	
9		Plano Geral			José conta o plano aos colegas quando a Maria aparece	- Dividir o plano ao meio. Maria sentada nas escadas a escutar;
	39	Plano Conjunto (P. Americano)			Os colegas vão embora e Maria confronta José	
	40	Plano Conjunto (Plano Médio)			José cede e coloca tudo na mesa e Maria decide ir embora	- Quando Maria tenta sair, ela fica em 1º plano e José em 2º; - Foco/desfoque;
	41	Plano Médio (José)			José argumenta o motivo do atentado	- Campo/ Contra campo com Maria
	42	Plano Médio (Maria)			Maria tenta convencer o José	- Campo / Contra campo com José;

					ao não fazer o ato	
	43	Plano Conjunto (Plano Americano)			O resto da discussão e José entrega as chaves a Maria	
10	44	Plano Conjunto (Plano Médio)			Inspetora acende a luz e vai ter com Maria	-Maria em 1º plano;
	45	Plano Conjunto (Plano Americano)			Interrogatório da Inspetora à Maria	

	46	Plano Conjunto (Plano Americano)			Inspetora vai abrir a porta a Gabriel	- Maria em 1º plano focada;
	47	Plano Conjunto (P. Apro. ao Peito)			Conversa entre a Inspetora e o Gabriel	
	48	Grande Plano			Maria nervosa à espera até que aparece Gabriel	
	49	Plano Médio (Gabriel)			Gabriel pede silêncio e começa a falar	- Campo / contra campo com Maria
	50	Plano Conjunto (Plano Americano)			Gabriel tenta puxar por Maria	
	51	Over the Shoulder (Maria)	Picado		Maria vê a fotografia e o desenho	
	52	Plano Conjunto (Plano Americano)			Conversa sobre o desenho	
	53	Plano Médio (Gabriel)			Gabriel usa mais provas para desmascarar Maria	- Campo / contra campo com Maria
	54	Plano Médio (Maria)			Maria confronta Gabriel	- Campo / contra campo com José
	55	Plano Conjunto (P. Americano)			Intromissão da Inspetora	
	56	Plano Médio (Inspectora)			Inspectora não percebe a Maria	
	57	Plano Conjunto (P. Médio)			Gabriel deixa Maria ir embora, mas continua desconfiado	
	58	Plano Conjunto (PM)			Gabriel desabafa com a Inspetora	

11	59	Plano Sequência (PM)			Maria entra no quarto de Hotel/ O telefone toca	
12	60	Plano Americano		Pan	Maria continua a falar ao telefone e vai até à janela	- Pan a acompanhar a ida da Maria até à janela;
	61	Plano Médio			Maria ao telefone junto à janela	
	62	Plano Aprox. ao Peito			Maria fica apavorada por o José desligar o telefone	

Folhas de Serviço

Folha de serviço Nrº 1

Curta-Metragem "Passeio pelo Saber"		Folha de Serviço
Realização: Pedro Faísca	Telemóvel: 918595934	Data: 13 de dezembro Horário: 09h00 PAF: 10h00 Refeição: Lanche, Almoco Locais: ESAP, Miradouro da Vitória, hotel Stay in Apartments
Produção: Camila Moutinho	Telemóvel: 918650049	
Ponto de encontro: ESAP (Largo S. Domingos)		

Horários			
Realizador	09h00	Making of	09h00
Produtora	09h00	José	14h00
Dir. Fotografia	09h00	Maria	09h00
Ass. Realização	09h00	Figurantes	14h00
Anotador	09h00		
Dir. Som	09h00		
Eletricista	09h00		

Folha de serviço Nrº 2

Curta-Metragem "Passeio pelo Saber"		Folha de Serviço
Realização: Pedro Faisca	Telemóvel: 918595934	Data: 14 de dezembro
Produção: Camila Moutinho	Telemóvel: 918650049	Horário: 09h00
Ponto de encontro: ESAP (Largo S. Domingos)		PAF: 10h00
		Refeição: Lanche, Almoço
		Locais: Ruínas da Central Termoelétrica do Freixo, ESAP (Largo S. Domingos)

Horários			
Realizador	09h00	Making of	09h00
Produtora	09h00	Make up	09h00
Dir. Fotografia	09h00	José	14h00
Ass. Realização	09h00	Maria	09h00
Anotador	09h00	Gabriel	09h00
Dir. Som	09h00	Inspetora	09h00
Eletricista	09h00		

Cena	Décor	Local	Efeito	Int/Ext
10	Sala de interrogatório	Sala de aula (ESAP)	Dia	Int.
5/6	Fábrica abandonada	Ruínas da Central Termoelétrica do Freixo	Dia	Ext.

Personagens	Cena	Convocatória	Pronto a filmar
Maria	10/5/6	09h00	10h00
José	5/6	14h00	14h30
Gabriel	10	09h00	09h30
Inspetora	10	09h00	09h30

Guarda-Roupa	Make Up
<p>Maria: Uniforme</p> <p>José: Blusa preta e calças do uniforme</p> <p>Isabel: Uniforme</p> <p>Sebastião: Blusa preta e calças do uniforme</p> <p>Figurantes: Roupa normal</p>	<p>Maria: Simples</p> <p>José: Simples</p> <p>Isabel: Simples</p> <p>Sebastião: Simples</p> <p>Figurantes: Simples</p>

Adereços	Decoração
Autocolantes, crachás, gira-discos, copos, pano	Garrafas, mesas

Imagem	Áudio	Iluminação
Sony PXW-FS7, Sony a7III, gímbal, estabilizador, Tripé, objetivas 14, 24, 35, 50 e 85 mm	Lapela s/fio, shotgun, perche, gravador	Leds, projetores, difusores, refletor, tripés

Folha de serviço Nrº 3

Curta-Metragem "Passeio pelo Saber"		Folha de Serviço
Realização: Pedro Faisca Produção: Camila Moutinho	Telemóvel: 918595934 Telemóvel: 918650049	Data: 8 de fevereiro Horário: 08h30 PAF: 09h30 Refeição: Almoço Locais: Ruínas do Freixo, Labirinto
Ponto de encontro: Galp Circunvalação (Rua do Freixo, Estr. Exterior da Circunvalação 82-130, 4300-129 Porto)		

Horários			
Realizador	08h30	Making of	08h30
Produtora	08h30	José	09h00
Dir. Fotografia	08h30	Maria	09h00
Ass. Realização	08h30	Sebastião	14h00
Anotador	08h30	Isabel	14h00
Dir. Som	08h30		
Eletricista	08h30		

Cena	Décor	Local	Efeito	Int/Ext
6	Fábrica abandonada	Ruínas do Freixo	Dia	Ext.
2	A Cave	Fé Wine & Club	Noite	Int.

Personagens	Cena	Convocatória	Pronto a filmar
Maria	2/6	09h00	09h30
José	2/ 6	09h00	09h30
Sebastião	2	14h00	14h30
Isabel	2	14h00	14h30

Guarda-Roupa	Make Up
Maria: Uniforme José: Uniforme Sebastião: Farda de bar (T-shirt Preta) Isabel: Uniforme	Maria: Simples José: Simples Sebastião: Simples Isabel: Simples

Adereços	Decoração
Copos, garrafas, material de bar, crachás, autocolantes, gira-discos, livros	

Imagem	Áudio	Iluminação
Sony PXW-FS7, Tripé, objetivas 14, 24, 35, 50 e 85 mm	Lapela s/fio, shotgun, perche, gravador	Leds, projetores, difusores, refletor, tripés

Orçamento/Despesas

Despesa	Quantidade	Valor unidade	Valor total
Combustível	17,7L	1,69€	30€
Almoços	15	10€	150€
Estacionamento	3	7€	21€
Espaço			
Bar Labirinto	1	150€	150€
Quarto de hotel	1	50€	50€
Casting			
Inês Filipe	3 dias	100€	300€
Tiago Jácome	3 dias	75€	225€
Jorge Neto	1 dia	200€	200€
Francisca Sarmiento	1 dia	75€	75€
Vasco Costa	1 dia	50€	50€
Material			
Fita isoladora	2	2,99€	5,98€
Papel de parede	10	0,99€	9,9€
Pilhas	4pack x8	5,8€	23,2€
Tintas	20	1,5€	30€
Pincéis	5	1€	5€
Décor			
Garrafa de vidro	2	3€	6€
Material de bar	1	4€	4€
Tabaco	1	5,1€	5,1€
Cinzeiro	1	2,5€	2,5€
Telefone	1	9€	9€
Quadros	10	1,5€	15€
Guarda-Fato			
Uniforme	4	40€	160€
Fato do chefe	1	50€	50€
Casaco inspectora	1	15€	15€
T-shirt preta	2	2€	4€
Sapatos	4 pares	5€	20€
Total de despesas			1615,68€

Descrição das filmagens

A filmagem da curta-metragem "Passeio pelo Saber" consistiu em 3 cenas filmadas na rua pública e 9 filmadas no interior, divididas entre a escola, o hotel e o bar. Em todas as situações, o material utilizado foi câmara *Sony PXW-FS7*, juntamente com as lentes, o tripé e um microfone *shotgun* mais a perche. Em nenhuma das filmagens no exterior foi preciso fechar a rua ou estradas. Os locais foram escolhidos de forma a não incomodar seja quem for. O nosso maior interesse era conseguir filmar sem interrupções, principalmente devido ao curto tempo de manobra. Posto isto, a equipa técnica chegou sempre uma hora mais cedo que os atores com o propósito de montar o set e desta forma estar tudo pronto a filmar na hora de chegada da equipa artística.

Como não houve tempo para ensaio, a equipa artística não se conhecia, o que causou algum receio em mim devido à falta de cumplicidade que iria existir entre os atores. Como tal, antes de se filmar, existiu sempre os 20 minutos de café em que prevaleceu o convívio. Para mim é importante que haja um bom ambiente dentro do set de filmagens entre as equipas. Não pretendo perder a minha autoridade, mas também não preciso de ser um ditador. É necessário que as pessoas se sintam confortáveis para que o trabalho não se transforme numa obrigação. A assistente de realização teve um papel fundamente nesta construção de relação e cumplicidade entre atores visto que, por sermos uma equipa técnica pequena, muitas vezes eu estava ocupada juntamente com o diretor de fotografia e os outros assistentes a montar o set.

Mais uma vez, por não haver ensaio, os atores viram-se obrigados a estudar o texto sem indicações minhas. Apenas o que escrevi por email a cada um. Desta forma, eles tiveram que criar, ou recriar, os personagens sozinhos. Por essa mesma razão, eu decidi dar-lhes alguma liberdade e inicialmente, ou seja, no 1º take, permiti que eles representassem na maneira como eles tinham interpretado o texto. E depois dizia-lhes o que era preciso alterar. Foi a melhor maneira que eu pensei de conseguir compensar a falta de ensaio. Se eu carregasse os atores com muita informação em pleno set, arriscava a ser um dia perdido porque eles nunca iriam conseguir alcançar o pretendido. Por isso tentei chegar a um meio termo, um equilíbrio entre a minha ideia e a interpretação deles.

Realizar “Passeio pelo Saber”

Nunca me vi como realizador para ser sincero. Desde pequeno que adoro inventar histórias. Ainda não sabia escrever e já pedia à minha mãe para o fazer por mim enquanto ditava. Tenho uma imaginação muito fértil e estou constantemente a ter ideias. É muito fácil para mim criar uma história do nada e por isso sempre vi o meu futuro a ser guiado nesse sentido. Contudo não me vejo a escrever livros, não sou um escritor bom nesse sentido e por isso virei-me para o argumento. E o meu sonho era baseado nisso: inventar histórias para outros. Mas o argumentista não tem muito mercado em Portugal e para além disso não consigo superar o sentimento de insatisfação em ver outra pessoa a pegar em algo criado por mim e fazê-lo de forma diferente. Por essa razão decidi investir no conhecimento de todos os setores envolvidos com o cinema. Comecei por comprar uma câmara e aprender a lidar com ela e com a edição. Aprendi as regras e como as desrespeitar e quando isso não foi suficiente decidi estudar realização.

O primeiro passo para a realização deste filme foi o argumento, e não foi o mais fácil. Eu tenho uma forma de escrever demasiado lírica, como se estivesse a escrever um livro, e isso fez com que o guião fosse visto e revisto imensas vezes. Sou capaz de o ter alterado dez vezes. Era crucial tornar os diálogos simples e plausíveis. Embora fosse o meu desejo alcançar a escrita do Woody Allen. Incrível como ele consegue ter diálogos filosóficos e, no entanto, não tornar o filme chato. O meu maior receio, para além de verem o filme pouco plausível, é o verem como sendo aborrecido. Mas é algo que eu pretendo assumir porque não havia outra forma de o fazer. Se eu tornasse os diálogos simples demais, iria perder todo o ambiente do artista que pensa demais. Como tal, decidi deixar algumas falas complexas e obrigar o público a pensar e entender o que é dito. E o poema dá um bom toque. Contudo, confesso que podia ter cortado alguns diálogos, e pelo meio devia existir algumas piadas para cativar a atenção do público. É algo a melhorar. O vilão, ou seja, o chefe de Estado Gabriel acabou por ser a personagem com mais personalidade. A forma determinada como ele luta pelos seus ideais faz-nos realmente pensar quem terá razão. O mau da fita não deve ser apenas aquele que faz maldades e tem de perder. É importante ele ter uma história e lutar por ela. Não deve ser uma personagem oca. Faltou argumento no discurso do José e gostava de ter mais tempo para lhe ter dado essa força. O facto de ser uma curta-metragem também não ajuda. É uma personagem que precisa que o público se envolva num mundo dele e é muito tempo para tal. A personagem principal, Maria, foi a mais fácil de construir. Ela é um papel em branco a viver segundo a sociedade e não foi necessário dar-lhe muita força. Contudo, precisava de

ter sido mais desconfiada em relação ao discurso de José. Sendo uma curta, não houve tempo para criar esse jogo entre ela e o José.

A planificação técnica deu-me muitas dificuldades e fez-me perceber que ter um diretor de fotografia ao nosso lado é uma enorme ajuda. A nível criativo eu fui procurar várias referências, afinal, "um bom artista copia, um grande artista rouba". No entanto, acabei por dar um passo maior que a perna. Aprendi que a experiência e a noção do tempo são essenciais na construção de uma boa planificação. A parte criativa dos planos que desejas é importante, mas precisas de saber se vais ter tempo e condições suficientes para o fazer. Embora até tenha o cuidado de fazer uma história que seja possível sem ser necessário movimentos complexos, acabei por exagerar na planificação. Depois de discutir com o meu diretor de fotografia, percebi que tinha demasiados planos para o prazo de gravação e por isso foi tomada uma decisão. Faríamos um *master shot* em cada cena junto com dois planos campo / contra campo para termos o filme assegurado e depois, caso houvesse tempo, faríamos os outros planos mais complexos. A verdade é que os minutos passam muito depressa e quando reparas já estás perto do limite. Nesse momento foi preciso assumir e cortar planos. A montagem do set foi o mais demorado e a falta de experiência levou a que eu não soubesse gerir bem o tempo nesse sentido. Em certos espaços foi necessário gastar um bom período a montar a iluminação e isso comeu horas que estavam programadas para gravar. Posto isto, foi mais um passo na minha aprendizagem e hoje penso as coisas de uma forma muito diferente de ontem.

Avaliando o filme por inteiro, penso que o ponto mais fraco foi o som. Existe uma fraca cultura na educação em relação ao áudio. Aprendemos o mínimo, mas não é o suficiente. Nesta curta-metragem é fácil de reparar. A começar pela gravação, entre lapelas e *shotgun*, foi difícil conseguir obter o som limpo e sem ruído. E depois de passar pelo pós-produção continuou com problemas. O som é muito importante, pode fazer um filme e é fácil de sentir quando não está no ponto. Contudo, e tendo em conta os locais onde gravámos, podia estar pior. E retiro como positivo o conhecimento ganho.

A realização foi um enorme desafio para mim. Um realizador deve, primeiro que tudo, saber tomar decisões e isso nem sempre é fácil. Principalmente porque és como o treinador de uma equipa e se pareceres nervoso a tomar uma decisão, vais transmitir essa insegurança para a equipa. Para além disso, quando comandas uma equipa inexperiente acabas por ser necessário em todo o lado. O que resultou em tempo perdido e em falta de concentração. No entanto, a maior aventura foi direção de

atores. Nunca ter sido ator, ou nunca ter participado em algum momento de representação atrapalhou-me na forma de dar indicações. É difícil conseguir transmitir por palavras aquilo que sentes em relação à história, e pior é conseguir fazer com que outra pessoa sinta o mesmo. Contudo, os atores fizeram um bom trabalho e pretendido está lá. Existem algumas situações que gostava que tivessem sido feitas de forma diferente, mas a culpa é minha. Quero evoluir neste capítulo e tornar o meu discurso mais assertivo. Espero vir a tornar-me num realizador mais autoritário. Sendo assim, adorei estar no papel de realizador. Fazer acontecer uma história inventada por mim. E tenho a certeza de que voltarei a cumprir esta função.

A curta-metragem “passeio pelo saber” foi, sem sombra de dúvidas, a primeira e maior produção feita por mim. Já fiz outros trabalhos, mas nada comparado com este. Quando foi proposto fazer um trabalho de projeto para terminar o mestrado eu decidi que faria algo ambicioso em vez de algo para ser arquivado mais tarde. Talvez tenha desejado demasiado tendo em conta a minha experiência, mas por outro lado se é para crescer, há que arriscar. O surgimento da pandemia dificultou o espaço de manobra para conseguir organizar um filme desta amplitude. E o facto de ser um filme em *low cost* também não ajudou. Posto isto, eu escrevi a história, fui diretor de fotografia, produtor e realizador. Não tinha meios financeiros para andar a contratar pessoal para ajudar e achei que seria capaz de resolver tudo. Vivendo no Algarve e a organizar as coisas para acontecerem no Porto foi descalabro. Senti imensas dificuldades é conseguir compor tudo visto a distância a que estava e não podia deslocar-me quando era necessário. Arranjar calendário para gravar foi o pior. Eu estava no Algarve, só tinha certos dias para ir gravar e isso significava custos (deslocamento, alojamento, atores). Coincidir isso com horário dos atores foi outra dificuldade. Acabei por tentar gravar tudo em 3 dias, mas hoje sei que precisava entre 5/6 dias para ter um resultado completamente diferente, e melhor. Existem alguns erros técnicos, mas acho que a distância geográfica e o tempo foram o mais prejudicial. Acredito que se tivesse no Porto as coisas teriam sido feitas de forma diferente porque seria muito mais confortável combinar desde repérage, ensaios e gravações. Por essa mesma razão vou continuar o meu caminho na sétima arte. O meu objetivo é fazer filmes no Algarve, e com uma boa gestão de tempo posso vir a fazer bons filmes.

O resultado deste filme, na minha opinião, é positivo. Adoro o resultado, mas fico desapontado com o que não ficou bem. Tinha imensa esperança do que ele podia alcançar, fiz um bom investimento a pensar nisso e assumo que ficou um pouco

aquém. Contudo, foi a minha primeira grande experiência e se tivermos isso em conta penso que está um bom trabalho.